

Participação dos alunos do ensino fundamental nas aulas de educação física: um estudo de caso

Fabiano A. Teixeira, Alexandra Folle

Universidade Federal de Santa Catarina

Contato: fb_teixeira@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a participação de alunos nas aulas de Educação Física, considerando idade, gênero, série e prática esportiva extraclasse. Participaram do estudo 86 alunos 5ª a 8ª série. Na coleta de dados utilizou-se um questionário, o qual foi analisado a partir de frequência e percentual dos dados, enquanto a análise inferencial foi realizada por meio do teste Qui-quadrado. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes declarou participar efetivamente das aulas de Educação Física, não se encontrando diferenças estatísticas significativas entre as variáveis estudadas. Neste sentido, conclui-se que os alunos, das séries finais do ensino fundamental, percebem-se como participantes das aulas de Educação Física ministradas por estudantes universitários.

Palavras-chave: Séries finais; Motivação; Estudantes universitários.

Introdução

O avanço das tecnologias e a modernização dos brinquedos e jogos vêm ganhando cada vez mais a atenção de crianças e adolescentes. Desta forma, as atividades físicas e esportivas estão sendo cada vez menos praticadas, tanto nas aulas de Educação Física quanto fora do âmbito escolar, passando a falta de participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a constituir-se em um grande problema tanto para os professores quanto para os alunos (BORDENAVE; DIAZ, 1994).

Neste contexto, destaca-se que diversos estudos revelaram como justificativa dos alunos, pela não participação nas aulas de Educação Física, a falta de habilidades, de interesse pela atividade proposta e de motivação intrínseca e/ou extrínseca durante as aulas desta disciplina (BORDENAVE; DIAZ, 1994; CHICATI, 2000; COLL; POZO; SARABIA, 1997; ETCHEPARE; PEREIRA, 2003). No entanto, enfatiza-se que o interesse dos alunos em participar das aulas de Educação Física escolar é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem (ECCHELI; 2008) e alguns elementos giram em torno desse fator, como as relações aluno/professor e aluno/aluno, o conteúdo das aulas e as metodologias utilizadas (ETCHEPARE; PEREIRA, 2003; HILDEBRANDT-STRAMAN, 2001).

Neste sentido, o professor deve desenvolver a consciência da importância

do movimento humano, suas causas e objetivos, criando condições para que o aluno possa vivenciar o movimento humano de diferentes formas, tendo cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE; PEREIRA, 2003). Além disso, destaca-se que o interesse dos alunos em participar das aulas de Educação Física pode refletir na prática de atividades físicas fora do âmbito escolar. Quando o aluno se identifica com as ações desenvolvidas pelos professores na escola, ele se sente motivado em buscar e dar continuidade a prática de atividades físicas e esportivas que sirvam para ampliar sua cultura corporal de movimento (DARIDO, 2004; ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, 2003).

Neste contexto, a motivação dos alunos em participarem das aulas, relaciona-se diretamente com o professor, exigindo a busca constante por procedimentos que contemplem: o incentivo e a possibilidade de participação do aluno no planejamento das aulas; o incentivo aos alunos a expressarem ideias para realização e modificação dos jogos; a condução de reflexões e discussões com os alunos sobre as atividades desenvolvidas, levando-os assim a um pensamento mais elaborado sobre suas vivências (BETTI; ZULIANI, 2002; CHICATI, 2000).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a participação de alunos das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física, considerando idade, gênero, série e prática esportiva extraclasse.

Materiais e Métodos

População e amostra

A população estudada foi composta por 120 alunos das séries finais do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de educação da cidade de Florianópolis (SC).

Fizeram parte da amostra 86 alunos de 5ª a 8ª séries que participavam das aulas de Educação Física, ministradas por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Grande Florianópolis (SC), que concordaram em participar do estudo e que os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos de coleta de dados

Na coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado (DARIDO, 2004), composto por 21 questões de múltipla escolha, o qual aborda quatro temas, dentre eles: caracterização dos sujeitos (idade, gênero, série, prática esportiva extraclasse); motivação/participação dos alunos na aula de Educação Física; aspectos culturais dos alunos; e informações didáticas relacionadas às aulas de Educação Física ministradas pelos estagiários.

Procedimentos de coleta de dados

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, primeiramente foi encaminhado um ofício a direção da escola pública municipal de educação de Florianópolis (SC), solicitando a permissão para realização do estudo. Após autorização da direção da escola, o projeto

foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob o parecer 101/2009.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, foi entrado em contato com os professores e os estudantes do curso de Educação Física de cada turma para explicar os procedimentos e os objetivos do estudo. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Além disso, foi entregue e explicado o TCLE para que os alunos entregassem para seus pais ou responsáveis assinarem, autorizando assim, sua participação na pesquisa.

Os alunos que concordaram em participar do estudo e trouxeram o TCLE assinado pelos pais, em dia previamente agendado, responderam ao questionário, o qual foi aplicado em sala de aula durante a aula de Educação Física, após nova explicação dos objetivos do estudo e dos procedimentos para preenchimento do instrumento.

Tratamento estatístico

A estatística descritiva dos dados foi realizada por meio de frequência e percentual, enquanto a estatística inferencial foi realizada por meio do teste Qui-quadrado. Para o tratamento estatístico utilizou-se o *software* SPSS versão 17.0, com nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados

A tabela 1 apresenta o nível de participação dos alunos das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física, ministradas por estudantes em

situação de estágio, observando-se que a maioria (79,1%) declarou participar efetivamente destas aulas. No que se refere à relação entre a participação dos alunos nas aulas e as variáveis do estudo, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas. Contudo, destaca-se que os alunos na faixa de nove a 11 anos, da 5ª e 6ª séries, que praticam esportes em horário extraclasse e do gênero feminino declararam-se ligeiramente mais participativos que os demais grupos.

Os motivos que levam os escolares a participarem das aulas de Educação Física, ministradas por estudantes universitários, podem ser observados na tabela 2. Observa-se que o gosto pela

prática de atividades físicas (25,0%) e estar com os amigos (21,4%) destacam-se entre os fatores que corroboram para uma maior participação dos alunos nestas aulas.

Os motivos que contribuem para a não participação dos alunos, das séries finais do ensino fundamental, nas aulas de Educação Física, ministradas por estudantes universitários, são apresentados na tabela 3. Evidencia-se que a falta de prazer em realizar as atividades propostas pelo professor (31,6%), bem como não sentir-se capaz de realizar as atividades (26,3%) são os principais fatores que influenciam a não participação destes nas aulas de Educação Física.

Tabela 1. Participação nas aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio

	Participa		Não participa		Total		
Idade	n	%	n	%	n	%	p-valor
09 a 11	19	95,0	01	5,0	20	100	0,101
12 a 13	28	77,8	08	22,2	36	100	
14 a 16	21	70,0	09	30,0	30	100	
Gênero	n	%	n	%	n	%	p-valor
Feminino	39	81,3	09	18,8	48	100	0,546
Masculino	29	76,3	09	23,7	38	100	
Série	n	%	n	%	n	%	p-valor
5ª e 6ª	41	83,7	8	16,3	49	100	0,227
7ª e 8ª	27	73,0	10	27,0	37	100	
Atividades esportivas extraclasse	n	%	n	%	n	%	p-valor
Pratica	55	83,3	11	16,7	66	100	0,077
Não pratica	13	65,0	07	35,0	20	100	
Total	68	79,1	18	20,9	86	100	

Tabela 2. Motivos que levam os escolares a participarem das aulas de Educação Física

Motivos	n	%
Gosto de praticar atividades físicas	21	25,0
Estou com os meus amigos	18	21,4
Gosto de aprender habilidades	11	13,1
Faz parte do currículo da escola	9	10,7
Preciso tirar boas notas	9	10,7
As aulas me dão prazer	6	7,1
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	5	6,0
Importante para aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros	3	3,6
Sinto-me saudável com as aulas	2	2,4
Total	86	100

Tabela 3. Motivos que levam os escolares a não participarem das aulas de Educação Física

Motivos	n	%
Não sinto prazer nas atividades propostas	6	31,6
Não me sinto capaz de realizar bem as atividades	5	26,3
Exercito pouco meu corpo	3	15,8
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	2	10,5
Não me sinto integrado ao grupo	1	5,3
Quase não tenho oportunidade de jogar	1	5,3
Meus colegas zombam de minhas falhas	1	5,3
Total	19	100,0

Discussão

Os resultados encontrados no presente estudo evidenciam um expressivo percentual de alunos que se percebem participantes das aulas de Educação Física, ministradas por estudantes em situação de estágio. Tal informação assemelha-se as apresentadas e discutidas

por diversos autores (DARIDO, 2004; HILDEBRANDT-STRAMAN, 2001; KOBAL 1998; KUPPE, 2006) em investigações realizadas com estudantes tanto do ensino fundamental (ETCHEPARE; PEREIRA, 2003) quanto do ensino médio (CHICATI, 2000).

No entanto, se diferencia da evidência em outros estudos, nos quais a maioria dos estudantes indica não participar das aulas de Educação Física Escolar, por acharem esta sempre monótona e repetitiva (MOREIRA, 2002), apontando para a hipótese de que o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir na falta de experiências motoras, cognitivas e afetivas não vivenciadas nas aulas de Educação Física (ECCHELLI, 2008; MARZINEK, 2004).

No que se refere à relação entre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física e a variável idade, destaca-se o elevado percentual de estudantes, na faixa etária de nove a 11 anos e que frequentam a 5ª e 6ª série, que se declararam participativos. De maneira contrária, outros estudos apontam a participação de alunos das séries iniciais do ensino fundamental como os mais participativos em aulas desta disciplina (CHICATI, 2000; FOLLE, 2004; KUPPE, 2006; MARTINELLI; MERIDA; RODRIGUES; GRILLO; SOUZA, 2005; OLIVEIRA; ALVES, 2005).

Em relação ao gênero, apesar de não se obter uma diferença significativa na percepção de participação entre meninos e meninas, ressalta-se que as meninas revelam-se ligeiramente mais participativas em relação aos meninos, assim como destacado em outras investigações (ETCHEPARE, 2000; MARZINEK, 2004; MONTENEGRO; MONTENEGRO, 2004). A variável série revelou maior participação nas aulas de Educação Física pelos alunos das 5ª e 6ª série, mesmo não havendo

diferenças estatísticas significativas, o que corrobora os resultados divulgados por outros autores (NEVES, 2004; NEVES; BORUCHOVITCH, 2007; KOBAL, 1998).

Destaca-se que poucos alunos revelaram que sua não participação nas aulas de Educação Física, deve-se ao fato de não sentirem prazer nas atividades propostas pelos estudantes em situação de estágio. Por sua vez, muitos afirmaram participar das aulas de Educação Física pelo gosto em praticar atividades físicas e aprender habilidades, além da possibilidade de estarem com os amigos. Neste sentido, destaca-se que o professor de Educação Física pode aproveitar este interesse revelado pelos alunos para oportunizar uma gama de experiências por meio da cultura corporal de movimento (HENRUEQUE; JANUÁRIO, 2005; MARTINELLI; MERIDA; RODRIGUES; GRILLO; SOUZA, 2005; MONTENEGRO; MONTENEGRO, 2004). Justificativas similares às apresentadas neste estudo, acerca da não participação dos alunos nas aulas de Educação Física, são encontradas na literatura da área (PAIANO, 1998; POZZOBON; FOLLE; GRELLER; CARLET, 2006; SACRISTÁN, 1996).

No estudo realizado em uma população americana (POZZOBON; FOLLE; GRELLER; CARLET, 2006), teve-se que a maioria dos alunos não participava das aulas, pois consideravam que estas eram repetitivas e esportivizadas, sentiam-se incapazes de realizar as atividades, não sentindo prazer nas mesmas, bem como percebiam falta de criatividade dos professores. Por sua vez, outros estudos constataram que a razão

que leva ao afastamento dos alunos das aulas está na falta de atitudes inclusivas do professor ou nas atitudes exclusivas dos alunos (TEIXEIRA, 2009; VEIGA, 2001).

Nesta perspectiva, compreende-se que o professor deve estar sempre atento ao comportamento dos alunos, conhecer seus gostos, limitações e nível de habilidades para fazer seu planejamento de forma que desperte o interesse e atenda o maior número de alunos possível.

Conclusões

Os resultados encontrados no presente estudo permitem concluir que os alunos das séries finais do ensino fundamental percebem-se participativos nas aulas de Educação Física, ministradas por estudantes em situação de estágio.

As informações obtidas revelaram que, à medida que a idade e o nível de escolaridade aumentam, a participação dos alunos decresce ligeiramente. Além disso, constatou-se que as meninas e os alunos que praticam atividades esportivas extra-classe também se apresentam ligeiramente mais participativos que os meninos e os alunos que não participam destas atividades.

No entanto, destaca-se o elevado número de estudantes encontrados no estudo que se declara envolvido em atividades esportivas fora do contexto escolar.

Entre os motivos que levam os alunos a participarem das aulas de Educação Física, ministradas por estudantes em situação de estágio, ressaltaram-se o gosto pela prática de atividade física e a socialização com os

demais colegas da turma. Por sua vez, o fato de não sentir prazer nas atividades propostas e não se sentir capaz de realizar bem as atividades se sobressaiu entre os fatores de não participação nas aulas.

Neste sentido, conclui-se que os alunos, das séries finais do ensino fundamental, participam das aulas de Educação Física ministradas por estudantes universitários, principalmente pelo prazer em praticarem atividades físicas e se socializarem com os colegas.

No entanto, é importante ressaltar que embora o presente estudo tenha sido realizado com uma amostra reduzida de participantes, destaca-se a necessidade de ampliação deste tipo de estudo na área, com uma amostra maior de alunos, afim de que se possa ter maiores evidências no que se refere à participação e aos motivos que levam os alunos a participarem das aulas de Educação Física e assim, novos resultados sejam apresentados afim de que os professores venham refletir sobre a sua prática pedagógica e planejar atividades desafiadoras e motivadoras que contemplem a participação de todos os alunos durante as aulas de Educação Física.

Referências bibliográficas

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, jan./jun. 2002.

BORDENAVE, J; DIAZ, E. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COLL, C.; POZO, C.; SARABIA, C. As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos. In: COLL, C.; POZO, C.; SARABIA, C. (Eds.) **Os conteúdos na reforma**. Brasília: Artmed, 1997. p. 121-169.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividades físicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008.

ETCHEPARE, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual e federal de ensino de Santa Maria**. 2000. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E. F. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 01, p. 59-66, 2003.

FOLLE, A. **Modelos de ensino de jogos esportivos e nível de satisfação dos alunos pelas aulas de Educação Física**. 2004. 101 f. Monografia (Especialização

em Esporte Escolar) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, 2004.

HENRIQUE, J.; JANUÁRIO, C. Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 37-48, jan./abr. 2005.

HILDEBRANDT-STRAMAN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2001.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. 1998. Campinas. 1998. 179 f. Dissertação (Mestrado Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

KUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, jun. 2006.

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2005.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Brasília; 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física,

Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

MONTENEGRO, E.; MONTENEGRO, P. A. Ética e docência na educação física. In: TOJAL, J. B.; COSTA, L. P.; BERESFORD, H. (Org.) **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004. p. 257-268.

MOREIRA, E. C. **Licenciatura em educação física**: reflexos dessa formação na região do Grande ABC. 2002. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

NEVES, E. R. C. A Motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 77-85, abr. 2004.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH E. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA). **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 406-413, 2007.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, 2005. Disponível em: <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/31/09.pdf>. Acesso em: 20 abr 2012.

PAIANO, R. **Ser... ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. 1998. 152 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1998.

POZZOBON, M. E.; FOLLE, A.; GRELLER, A. S.; CARLET, R. Students' level of satisfaction for physical education classes. **FIEP BULLETIN**, Foz do Iguaçu, v. 76, special edition, p. 339-343, 2006.

SACRISTÁN, J. G. Escolarização e cultura: a dupla determinação. In: SILVA, L. E. (Org.) **Reestruturação curricular**: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996. p. 34-57.

TEIXEIRA, F. A. Educação Física escolar: reflexões sobre as aulas de exclusão. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 21, n.32-33, p. 335-343, jun./dez. 2009.

VEIGA, F. H. Students' perceptions of their rights in Portugal. **School Psychology International**, London, v. 22, n. 2, p. 174-189. 2001.